

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

LIBERTADORES Companheiros de seleção uruguaia em 27 partidas, Arrascaeta e Muslera guiam Flamengo e Estudiantes nas quartas de final. Após eliminar Rochet, maestro rubro-negro aposta no bom momento para ser algoz de outro compatriota

Amizade charrúa em segundo plano

DANILO QUEIROZ

Quando a bola rolar às 21h30 de hoje para Flamengo e Estudiantes, o Estádio do Maracanã não viverá apenas mais uma noite importante de Libertadores: será palco de reencontro, de memórias compartilhadas e de um duelo particular uruguaio. De um lado, Giorgian De Arrascaeta, cérebro e artilheiro rubro-negro na temporada e dono de um repertório poético e venenoso. Do outro, Fernando Muslera, histórico goleiro da seleção celeste, com ampla trajetória no futebol europeu e de volta ao futebol sul-americano para escrever novos capítulos na história pessoal e do clube argentino.

Rivais na luta pelas semifinais da Glória Eterna, Arrascaeta e Muslera não são estranhos um ao outro. Pelo contrário: dividiram concentrações, treinos e sonhos com a Celeste Olímpica. Em 27 dos 57 jogos da camisa 10 flamenguista pela seleção, por exemplo, foi Muslera quem protegeu a meta. Juntos, disputaram duas Copas do Mundo — Rússia 2018 e Catar 2022 —, colecionando memórias. Agora, ironicamente, o destino os coloca em lados opostos, transformando amigos de vestiário em rivais de mata-mata.

O Estudiantes apostou alto no veterano goleiro ao contratá-lo em junho. Não foi apenas uma transação de mercado: foi um movimento estratégico, quase um gesto simbólico. Afinal, falar do clube argentino dirigido pela lenda Juan Sebastián Verón é lembrar de mística e de Libertadores. Muslera chegou carregando essa aura, como quem traz na bagagem não só luvas, mas também experiência para jogos grandes. “Eu sei muito bem o que é o Estudiantes e sua história, todo o esforço que eles fizeram ao longo do tempo para alcançar o que alcançaram”, destacou o arqueiro.

Para Arrascaeta, o desafio tem um sabor especial. Nas oitavas, o meio-campista já havia duelado contra outro compatriota, Sergio Rochet, goleiro do Internacional e sucessor de Muslera na meta da

Divulgação/Flamengo



Arrascaeta é a referência técnica do Flamengo na temporada 2025

seleção. O camisa 10 flamenguista venceu os confrontos, garantiu vaga nas quartas de final da Libertadores e, agora, terá diante de si mais uma muralha uruguaia. É quase uma saga pessoal: cada passo rumo ao título exige superar um guardião da Celeste na temporada de melhor desempenho da carreira. “Feliz de poder ajudar o time com gols e assistências. Estar dentro do campo é o principal para mim. É bom chegar na área e fazer

gols, mas o mais importante é sair com a classificação”, destacou.

Duelo de peso

O enfrentamento entre um tri e um tetracampeão da Libertadores promete choque de estilos. Mesmo com os desfalques de Alex Sandro e Jorginho, o Flamengo aposta na vocação ofensiva, embalado pelo talento de Arrascaeta e pelo poder de fogo do ataque. Sem contar com

Divulgação/Estudiantes



Fernando Muslera chegou para garantir segurança ao Estudiantes

González Pirez e Edwuin Cetré, o Estudiantes traz ao Brasil a tradição copeira, a disciplina e a solidez características do clube de La Plata. A ideia rubro-negra é aproveitar o fator casa para construir uma boa vantagem e defende-la no duelo de volta, na Argentina.

No fim das contas, o duelo das quartas de final da Libertadores vai além de ser Flamengo contra Estudiantes. Será Arrascaeta contra Muslera. Será a história da Celeste

Partida do Brasileirão

O Botafogo viveu uma noite para se esquecer, ontem, no Nilton Santos. Em jogo atrasado da 12ª rodada da Série A do Campeonato Brasileiro, o alvinegro saiu vencendo por 3 x 0 no primeiro tempo, mas derreteu na segunda etapa e sofreu o empate do Mirassol: 3 x 3. Com o resultado, o Leão alcançou o quinto jogo sem perder e se mantém no G4, com 39 pontos, na quarta colocação. Já o Botafogo aumenta a pressão na temporada e fica na quinta colocação, com 36 pontos.

Por um novo patamar

O duelo entre LDU e São Paulo nas quartas de final na Libertadores da América confronta um objetivo de grandeza dos dois treinadores envolvidos na partida. Campeões da Copa Sul-Americana por Athletico-PR (2018) e Defensa y Justicia (2020), Tiago Nunes e Hernan Crespo se enfrentam a partir de hoje, às 19h, no Estádio Rodrigo Paz Delgado, pelo sonho de subir mais um degrau na carreira com a conquista do título inédito da Glória Eterna.

A boa fase desde a volta ao São Paulo é outro trunfo de Crespo. Desde a reestreia, são 15 jogos no comando tricolor, com nove vitórias, três empates e três derrotas, um aproveitamento de 66%. Tudo isso em 64 dias, o que lhe confere uma média de um jogo a cada quatro dias. O desafio para seguir perseguindo o título da Libertadores envolve a altitude de 2.850 metros de Quito.

Crespo terá “força máxima” contra a LDU. Entre os atletas disponíveis na vitória sobre o Botafogo, pelo Brasileirão, todos estão disponíveis. Enzo Díaz, Wendell e Ferreirinha chegaram a preocupar com dores, mas não tiveram lesão muscular constatada. Inscritos na Libertadores, Rigoni, Mailton e Tolói também podem entrar em campo.

Na luta por quebrar o domínio brasileiro e conquistar a Libertadores, Tiago Nunes terá de deixar outra equipe do país para trás. Nas oitavas de final, a LDU teve sucesso nas duas partidas diante do atual campeão Botafogo. O técnico não terá o zagueiro Richard Mina, expulso contra os cariocas na última fase.

O jogo também envolve um tira-teima histórico. São Paulo e LDU se enfrentaram seis vezes. Nunca houve empates. Cada time venceu três vezes. Quem ganhar hoje, abre margem e ficará mais perto de dar mais um passo em direção ao topo do continente.

Palmeiras vence o River Plate fora de casa

O Palmeiras abriu vantagem nas quartas de final da Libertadores da América. Ontem, o time alviverde visitou o River Plate e não se intimidou com a atmosfera provocada pela torcida adversária no Estádio Monumental de Núñez. Com futebol envolvente e propositivo no primeiro tempo, o clube brasileiro se impôs, venceu por 2 x 1 e trouxe excelente frente para decidir a classificação na próxima semana, em São Paulo. Os gols foram de Gustavo Gómez e Vitor Roque. Martínez Quarta descontou.

O cenário para a partida de volta deixa o Palmeiras em condições de avançar às semifinais da Libertadores com um empate. Triunfo do River Plate por um gol de frente força a definição da classificação nas penalidades máximas. Os argentinos passam de fase no tempo regulamentar apenas se ganharem por duas bolas na rede ou mais. O panorama, no entanto, não ilude os palmeirenses.

A vantagem existe, mas voltar no tempo deixa o time do técnico

Abel Ferreira ligado para os 90 minutos finais do confronto. Em 2021, o Palmeiras bateu o mesmo River Plate, em Buenos Aires, por 3 x 0. No duelo seguinte, os argentinos ganharam por 2 x 0 e ameaçaram a classificação alviverde com gols anulados e bastante pressão, mesmo atuando fora de casa.

Desde o início da partida, o Palmeiras deu indícios da aula do primeiro tempo. Com seis minutos de bola rolando, o estreante Andreas Pereira cobrou escanteio com perfeição e Gustavo Gómez subiu alto para balançar a rede. A pressão alviverde seguiu, com direito a bola na trave de Lucas Evangelista e finalização perigosa de Andreas. De tanto insistir, veio o segundo gol. Em jogada envolvendo Vitor Roque e Flaco López, o camisa nove saiu na cara do goleiro Armani e demonstrou tranquilidade para decretar o 2 x 0, esfriando de vez o clima do Monumental de Núñez.

Modificado pelo técnico Marcelo Gallardo, o River Plate voltou para o segundo tempo mais

propositivo. O time argentino passou a ocupar o campo de ataque, enquanto o alviverde se posicionou para tentar um contragolpe fatal. Apesar do domínio territorial, os Millonarios deram pouco trabalho para o goleiro Weverton. Com a defesa bem postada, o Palmeiras controlou os avanços adversários até um lance de azar. Aos 44 minutos, Quinta arriscou de longe, a bola desviou em Piquerez e acabou na rede. A equipe da casa se lançou ao ataque, mas a pressão não garantiu o empate.

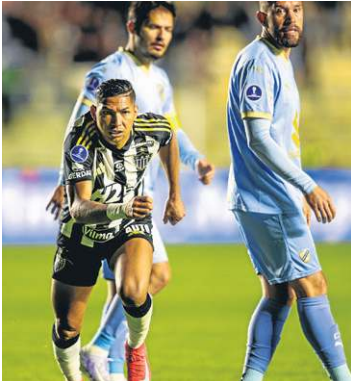
Em tempos de domínio do Brasil na Libertadores — o país conquistou os últimos seis títulos da competição continental —, a vitória do Palmeiras passa um recado consistente. Perseguindo o tetracampeonato, algo início para times brasileiros, o alviverde não se intimidou com o tamanho do rival e volta para casa com bastante moral para concretizar a passagem à semifinal e seguir em busca de mais um sonho de Glória Eterna.

Juan Mabromata/AFP



Gómez marcou no início e abriu o caminho para a vitória do alviverde

Destaque do dia



Pedro Souza/Atlético

Galo vacila e empata

O Atlético-MG abriu dois gols de vantagem e, mesmo com um a mais, vacilou na defesa e ficou no empate por 2 x 2 com o Bolívar, ontem, no Estádio Hernando Siles, em La Paz, pela ida das quartas de final da Copa Sul-Americana. Com o resultado, o time mineiro chega a seis jogos sem vitória na temporada e segue sem triunfos desde a chegada de Sampaoli.